



A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO

Thalisson Pinto Trindade de Lacerda

Maronildes Felix Limeira

Universidade Federal da Paraíba/ UFPB – thalisson_pinto@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba /UFPB – maronildes@gmail.com

Resumo: Este artigo versa uma discussão recorrente na educação, a formação de professores e o livro didático. No âmbito da formação de professores aparece o Ensino Religioso (ER) como componente no currículo educacional. Nesse contexto, da implicação profissional e acadêmica, surge esse trabalho, no intuito de dialogar com o livro didático de ER e trazer suas percepções para o professor, de natureza plural e não confessional. Esse trabalho baseia-se na literatura do material produzido pelo Estado do Paraná, visando ampliar a partir desse contexto, questões que orientem o professor de ER, escolas, entre outras esferas legais e institucionais a cumprirem o compromisso de dialogar, permanentemente, a formação docente. Destarte, esse trabalho aponta as contribuições do livro didático na formação de professores de ER, pois este é um condutor relevante do professor, principalmente com os conteúdos que envolvam o respeito às religiões no ambiente da escola. Desse modo, a formação docente pode dialogar e construir o diálogo entre o material didático com as questões presentes no ambiente da escola, pois o que se nota atualmente são dificuldades de inserção do livro didático na formação docente de ER.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino Religioso. Livro didático.

Introdução

Após uma longa batalha histórica nas diversas concepções políticas, sociais e culturais da educação brasileira, o currículo abre-se para discussão de um **novo** Ensino Religioso (ER), desta vez, como componente curricular e não como disciplina confessional. A partir daí nota-se que determinados sistemas de ensino e, principalmente, Secretárias de Educação elaboram, o livro didático do professor de ER.

Com a ascensão do ER, na LDB (Lei, 9394/96) legitima-se a formação e a condução do componente nas escolas, ora de matrícula facultativa para o educando, ora de obrigatoriedade nas escolas. O ER entrou e saiu do currículo em contextos históricos e, nos diversos contextos, prevaleceu o proselitismo religioso. O proselitismo no ER tem aparecido nas escolas e por conta disso prejudicado a execução do mesmo nos livros didáticos. O



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

proselitismo é, portanto, usada por determinadas atividades do docente que executa o ER com um cunho do livro didático ligado à esfera confessional.

Partindo das reflexões acima e da relevância da temática citada, esse trabalho, **A Formação docente de Ensino Religioso dialogando com o livro didático** apresenta as principais contribuições do material didático de ER na formação docente. Para tanto, dialoga-se com o material produzido na cidade de Curitiba, da Secretária de Educação. **O objetivo principal do trabalho quer apresentar algumas contribuições do material didático de E.R na formação docente.**

O trabalho segue uma abordagem teórico-metodológica exploratória. Segundo a concepção de Junior (2010, p. 123-124) contém os principais elementos de um trabalho dissertativo com “introdução, revisão da literatura, metodologia, discussão dos resultados, e conclusão”. Assim, na introdução, apresenta-se o esboço geral do artigo; em seguida, uma revisão da literatura, atendendo os requisitos citados no trecho de Junior.

O primeiro tópico intitulado de o livro didático e o professor apresenta as principais características do livro analisado. Além disso, dentro os principais pontos ressaltados no livro didático, o texto destaca alguns eixos temáticos do material didático de ER que ofereceu contribuição ao professor. Por outro lado, a discussão dos resultados, localiza dentro do livro didático, temáticas relacionadas a formação do professor de ER e, segundo o resultado, os eixos temáticos estudados, contribuem com o processo formativo do professor.

O livro didático e o professor

As diversas pesquisas que já foram desenvolvidas acerca do ER apresentaram características peculiares nos estados brasileiros. A região do sul do país destaca diversas peculiaridades em torno da construção pedagógica dos conteúdos e dos trabalhos do ER. Em 2013, Curitiba/PR, através de uma parceria com a Secretária de Educação do estado construíram conteúdos pedagógicos sobre: **Ensino Religioso: diversidade Cultural e Religiosa**. Os conteúdos fazem menções a diferentes tradições culturais e religiosas presentes no estado.

Essa proposta de apresentar uma discussão da diversidade religiosa local ajuda o educando a compreender, apreender e identificar as diversas e peculiares concepções presentes no contexto religioso de Curitiba e do Paraná.

Pois bem, nos eixos temáticos do livro didático do referido estado, os conteúdos trazem o sagrado como base dos conteúdos. O livro aborda como temática, as organizações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

religiosas, a função dos líderes religiosos (o papel do líder cf: PARANÁ, 2013), o funcionamento das organizações religiosas, os lugares e espaços sagrados, os textos sagrados, os símbolos religiosos das diversas tradições religiosas, temporalidades do sagrado nos diversos contextos religiosos, as festas religiosas, os ritos, a vida e a morte nas concepções das religiões (cf, PARANÁ, 2013). Todas as temáticas são distribuídas no material didático, a fim de,

Aprofundar os conteúdos estudados levando os estudantes a pesquisarem e produzirem textos em que os critérios de avaliação necessariamente levam os educandos a refletirem sobre o respeito à diversidade, bem como ao entendimento que efetivar o exercício da cidadania é conviver com as diferenças e aceitar o outro em sua complexidade, gostos e crenças. (PARANÁ, 2013, p. 15)

Se a temática do livro didático fosse explorada pelo professor de ER de diversas formas, de estudos e pesquisas realizados pelo professor, junto ao livro e outros subsídios? Haveria dificuldades? É evidente que o livro didático não aprofunda todas as concepções, mas se efetiva uma temática que geralmente é mediada pelo professor. Foi o que a Secretária de Educação de Curitiba fez! Elabora temática para aula de ER com os professores da rede pública e coloca-a no livro didático.

Por outro lado, a LDB de 1996, por sua vez, ao colocar o ER no ensino fundamental, não tem avançado na seleção de livros didáticos, de conteúdos de ER como estes que foram citados, e de docentes especializados para tal intento. Há pouco na esfera municipal e estadual, na municipal e, em muitos casos, há negligências políticas em torno da concepção desse componente curricular. Há muitas lacunas no entorno da sua construção didático-pedagógica. Aqui haveria dificuldades legais, pois as lacunas no Art. 33 da LDB negligenciam a prática do professor e de um material didático produzido com essa finalidade.

Nos dias de hoje, alguns contextos escolares tentam, emergencialmente, conduzir formações para que o professor atualize suas concepções diante da realidade escolar. Por exemplo, o que se consegue construir na Secretária do Estado de Educação do Paraná são propostas de conteúdos e participar ativamente do processo de execução dos respectivos conteúdos, já que outros estados ainda não **acordaram** com essa necessidade.

Com base no Art. 12, da LDB, **o estabelecimento de ER é responsável por executar a proposta pedagógica, e velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente.** A partir desse contexto legal, o professor, em sala de aula, deve dialogar com o livro didático, sobretudo, contextualizar a teórica e prática do livro dentro da realidade de cada educando.



Um exemplo apresentado no trecho a seguir pode esclarecer melhor a função do trabalho do docente do ER na seleção dos conteúdos. Como? O professor de ER numa determinada aula pode trazer as principais concepções das tradições religiosas da realidade da comunidade a qual a escola foi inserida.

Como atividade, sugere pensar sobre:

Atividade 2. A) Você tem ideia de quantas pessoas de diferentes religiões convivem no seu dia a dia? B) Faça um levantamento de quantas religiões há na sua sala. Agora, transforme estes dados em um gráfico e apresente para a turma (PARANÁ, 2013, p. 32)

Essa atividade versa uma concepção claramente presente no trecho extraído também do livro didático. Abaixo, o trecho apresenta o que um professor de ER pode trabalhar como tema organizações religiosas, em sala de aula. Nessa aula, o professor de ER aborda os sistemas religiosos, ou seja, as religiões do Brasil, as concepções e normas que regem tais religiões, seguindo o que determina o tema,

As organizações religiosas são relacionadas aos princípios fundacionais, legitimado a intenção original do fundador e os seus preceitos. Elas estabelecem fundamentos, normas e funções, a fim de compor os elementos mais ou menos determinados que unem os adeptos religiosos e definem o sistema religioso (PARANÁ, 2013, p.19).

O tema da aula apresentado acima, por exemplo, traz uma discussão a partir da diversidade e da realidade do educando, pois numa sala de aula, há diversas identidades, histórias de vida. O papel do professor é de mediador da realidade, questionador e crítico do livro didático, portanto, se ele formula as questões do livro para que os alunos saibam quantas religiões estão presentes na escola, anteriormente, o professor pesquisou e trabalhou com os alunos as concepções das organizações religiosas, preceitos e outras expressões que regem um sistema religioso, ou seja, a realidade das religiões dentro dos universos culturais diferentes e das tradições religiosas do livro didático.

Como o professor deve fazer isso? No diagnóstico inicial, o professor ao mapear a realidade dos educandos, recebe as informações a respeito da religiosidade dos educandos, pois, muitas religiosidades adquiridas no diagnóstico inicial não estão presentes no livro didático, outras não. Dentro desse contexto, o professor pode propiciar um ambiente dialógico, reflexivo e, sobretudo, respeitoso para com a diversidade de elementos apresentados pelo ER, a saber: ritos, mitos, tradições orais e escritas etc.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Pensando por esse lado, historicamente, o ER e os conteúdos não confessionais adentram às escolas de modo diferenciado, levando o sagrado e a diversidade. Sendo assim, iniciativas que avançam na construção pedagógica e na formação docente contribuem com a prática do educador e com o desenvolvimento dos educandos ao longo da escolarização.

Os presentes conteúdos pedagógicos – sagrado e diversidade estão soterrados em determinadas escolas, prejudicando a formação e a condução do ER. Essas especificidades religiosas locais tem dificuldade a superar os ranços e disputa do catolicismo com abordagens diversas da diversidade. Por exemplo, o professor tem dificuldade de tratar dos espaços e paisagens religiosas do contexto do educando, coisa que geralmente é presente em realidades regionais e culturais.

Os conteúdos abordados, a paisagem religiosa, universo simbólico fazem parte da condição humana. A paisagem e o universo como conteúdos determinam uma abordagem mais significativa para os educandos dentro e fora dos muros da escola. De forma pedagógica, significativa e lúdica buscam envolver os conteúdos da paisagem religiosa e dos espaços sagrados da comunidade dos próprios educandos.

Freire afirma o seguinte:

Saber que devo respeitar à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante (FREIRE, 1996, p.30)

Segundo o autor, o professor deve saber construir a prática pedagógica através de diálogo e, sobretudo, contextualizar e mediar a realidade, gerando novas concepções de mundo e autonomia no educando. No ER, por exemplo, isto é relevante porque se entende que os educandos apresentam uma diversidade cultural e religiosa em sala de aula, envolvem anseios, dentre outras. Em virtude disso, o processo de construção das identidades dos educandos é e está intrinsecamente ligada aos diversos conteúdos dos espaços sagrados, dos ritos, das festas religiosas, dos símbolos e muitas concepções que, embora não se liguem explicitamente ao religioso, implicitamente ligam-se por meio das próprias histórias individuais e coletivas e isso gera autonomia do educando.

Segundo Giz (2009, p. 43) “Educação enquanto intencionalidade formativa é resultante da identidade e dos anseios de uma sociedade, respeitadas as suas diversidades locais, regionais, culturais, étnicas, religiosas e políticas”. Isso diz respeito aos conteúdos e à escola. É preciso soterrar aos jogos de ranços político-religiosos que disputam e interferem na formação destas identidades, pois, no jogo de disputas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos diversos poderes hegemônicos, os valores políticos e religiosos têm interferido historicamente e desconfigurado às identidades e às diversidades locais. Sendo assim, conforme o autor citado, o ER se estende neste processo formativo do cidadão e dentro desse processo formativo, as identidades individuais e coletivas fazem parte de qualquer componente formativo.

Nosella (1981) mostra que há subversão de valores e ideologias sociais diversas nos livros didáticos. Na análise e investigação feita sobre religião nota-se que, **a figura de Jesus, Deus e Nossa Senhora**, assume uma posição majoritária nos diversos livros. Isso implica uma subversão dos valores e de identidade dos educandos. A figura de Jesus como tema primário nos livros didáticos significa a caracterização de confessional, em detrimento de uma rica diversidade religiosa. Não é errado por a figura de Jesus, **errado** e consequência no processo formativo do ER é conceber mais conteúdos de uma determinada religião, promover juízo de valor, induzir o educando a uma confessionalidade.

A função das leituras segundo a citada autora é produzir mensagens da figura de Deus e Jesus, a formação religiosa que diz respeito aos valores de justiça, solidariedade humana. **Jesus (...) fala muito de Deus (...) – Deus é o pai de todos. Sabe das necessidades de cada um. Não esquece de ninguém.** Esse fragmento diz uma necessidade plenamente religiosa. Não se convém trazê-la, no processo formativo escolar, uma vez que a escola é produtora de conhecimento da diversidade cultural das religiões.

Diniz, Lionço e Carrião (2010, p. 70) trazem questões que se assemelham a função da religião em relação à formação religiosa e não educacional. Na pesquisa feita, as citadas autoras provaram que o livro didático expõe no exemplo **a figura de Jesus 81 vezes e coloca em despeito outras lideranças indígenas citando-as poucas vezes.** Isso caracteriza fortemente uma ligação da religião católica.

O resultado é uma evidente discrepância no espaço de representação de cada religião, mas também um reducionismo da diversidade religiosa da sociedade brasileira e mundial a sete grupos, assim denominados: cristãos, judeus, orientais, muçulmanos, espíritas, indígenas e afro-brasileiros (Idem, 2010, p. 68-69).

Para as citadas autoras, os diversos conteúdos são de caráter cristão e, por isso, há uma discrepância no que diz respeito aos conteúdos de outras religiões. Tem-se com isso, um cenário muito preocupante. Os conteúdos didáticos das diversas religiões são tratados de formas diferentes e com conteúdos superficiais. Não há um aprofundamento didático-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pedagógico da diversidade. Por mais que os estudos e pesquisas promovam o diálogo com o ER e a formação docente, a catequese tenta induzir e conduzir de modo confessional.

Arroyo (2011) no texto **Currículo, território em disputa**, diz, as práticas curriculares devem buscar autonomia nos diversos currículos, uma vez que:

Estamos em um jogo político, econômico em que o conhecimento, a ciência e a tecnologia hegemônicos foram apropriados e colocados a serviço da acumulação e da manutenção das relações de dominação/subordinação (ARROYO, 2011, p.49)

Nos dias de hoje, o ranço confessional explicita historicamente e a influência hegemônica têm o caráter de dominação, usando a catequese para induzir e ampliar o proselitismo na escola. Além disso, nota-se que todos os componentes curriculares acabam instáveis quando há um jogo político com esse caráter de dominação/subordinação.

Mesmo o Brasil tornando-se secular, laico e democrático, as disputas da hegemonia tem dividido espaço e forçado dominação sob a diversidade cultural, étnica, etc. O jogo de dominação e subordinação passou a ser disputado nos currículos das escolas e o ER também continuou alvo de disputas da Igreja (dominação da catequese) e a subordinação (induzir pessoas aos conteúdos catequéticos). E a diversidade religiosa? E o que fazer com os diversos conteúdos do livro didático? E as experiências individuais e coletivas dos educandos? O professor pode ser o condutor desse processo formativo? Diniz, Lionço e Carrião (2010) mostraram que o mal-estar é muito presente nos conteúdos e a diversidade vem implicitamente de forma errônea e sem um teor pedagógico das religiões.

Metodologia

Essa pesquisa adotou um cunho metodológico exploratório, pois se utiliza do modelo de Junior (2010) e, por se tratar de algo pouco explorado, buscam-se novas perspectivas a partir dessa pesquisa. Documental, pois se explora o material didático de modo geral, apresentando as principais concepções do material acerca da diversidade e assim, dialoga-se com todo o contexto até a formação de professores.

O texto também explora uma reflexão e faz um debate direcionado a duas questões fundamentais, a primeira, a produção pedagógica do Paraná; a segunda, daí enfatizam-se as dificuldades que atrapalham a execução do ER, e cita-se um problema de compreensão do Artigo 33 da LDB, onde o ER é pouco explorado. Além disso, apresenta as principais contribuições do livro didático na formação docente do ER.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Logo abaixo, a discussão dos resultados apresenta a contribuição do livro didático e, principalmente reforça, a sua condução por professores de ER.

Discussão dos resultados: principais contribuições do livro didático na formação docente

A proposta didática do material didático oferta ao professor de ER, um livro didático para que o trabalho pedagógico em sala de aula abra-se na perspectiva do contexto do educando, e da diversidade religiosa presente em seu cotidiano. Sendo assim, o livro didático aborda claramente e, apresenta, em seus conteúdos, diversas ilustrações e textos que fomentam a cultura e as tradições religiosas brasileiras.

O trecho abaixo, extraído de dentro do livro didático, por exemplo, discorre uma abordagem que reflete tanto na formação de docentes quanto na vida de educandos.

O professor ao abordar o tema: **as diferentes organizações religiosas** extrai do livro didático, o seguinte texto,

É Sagrado porque eu respeito, ou eu respeito porque é sagrado?

As diferentes religiões do mundo oferecem um sistema de significados complexos, sustentados por mitos, ritos, normatizações e funções que configuram uma organização social com base em caminhos espirituais. Algumas oferecem a salvação para seus adeptos, enquanto outras apenas dialogam com a totalidade de forças materiais e imateriais que constituem o universo e os movimentos da vida. Podemos afirmar que as diferentes religiões oferecem normas de conduta para seus seguidores, o que garante a vida social dentro de determinados limites, favorecendo a vida em comunidade (PARANÁ, 2013, p. 31).

Como o tema abordado pelo professor de ER é as diferentes organizações religiosas, o texto oferece algumas informações como: a primeira, existem muitas religiões no mundo, a segunda, cada qual possui preceitos. No geral apresenta, são sistemas que se organizam entre si e oferecem às pessoas, um mundo de concepções e de vida. A partir daí, se o professor estabelecer uma reflexão do texto, da sua vivência de educador com a realidade do educando, este associa a sua religião e a de cada educando, ao conjunto de organizações religiosas.

A ponte entre a temática do livro didático e o professor pode se estabelecer um fio condutor na formação permanente. Pois na formação inicial o professor já obteve informações pré-estabelecidas do conhecimento abordado no livro. A segunda, de contextualizar o conteúdo, no ambiente escolar específico. E a terceira, saber que a contribuição do livro



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

didático acontece na formação docente a partir do momento em que o professor consegue apropriar do conhecimento presente no material didático.

Por outro lado, o livro também destaca dentre as temáticas e atividades, um texto de reflexão, **As pessoas, A Religião e o Sagrado**. Este texto é escolhido porque traz uma reflexão muito próxima da vivência da formação docente do ER. Além disso, o conteúdo contribui com o processo formativo do professor e instiga os educandos a reflexão do respeito ao outro, como também de saber que o ser humano pode pensar e agir diferente, uns dos outros.

Devemos ter respeito pelas mais diversas religiões. Vivemos em um regime democrático, em uma sociedade plural e sob um Estado laico. A Constituição Nacional, no seu Art. 5º. Capítulo I, inciso VI, diz: **“é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantido, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias”** (BRASIL, 1988).

Geralmente, seguimos a religião de nossa família, mas podemos optar por uma nova. A liberdade de religião foi conseguida com muitas lutas e sofrimentos. A intolerância religiosa causou e causa muitos conflitos e guerras violentas que são travadas em nome de uma determinada crença religiosa. Os exemplos são vários: entre judeus e cristãos, entre cristãos e islâmicos, as milhares de morte produzidas pela Inquisição (da Igreja Católica) contra os considerados hereges, as guerras entre católicos e protestantes nos séculos XVI e XVII em consequência da Reforma Religiosa, entre outras.

A intolerância religiosa também se expressa em conflitos cotidianos, quando se menospreza pessoas por não pensarem religiosamente do mesmo modo.

Não vivemos isolados, vivemos em uma sociedade e estamos em contato com as mais diversas culturas do mundo. Atualmente, vemos culturas destruídas e povos dominados pela ignorância de outros, com culturas diferentes e economicamente mais fortes. Há muitas religiões que guardam muitas aproximações entre si.

O desconhecimento, a ignorância a respeito dessas afinidades, é uma das causas do desrespeito e intolerância. Por isso, faz-se necessário conhecer diferentes religiões e culturas para que possamos respeitá-las e vivermos em paz. (PARANÁ, 2013, p. 32).

O texto acima enfatiza a discussão do ER e fomenta o respeito à diversidade, as singularidades dos educandos, e outras. Aponta também, o Estado é laico e por isso deve promover o respeito ao outro no ambiente escolar, pois dentro deste ambiente laico existem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pessoas de diversas religiões. Atualmente as adversidades e conflitos religiosos acontecem por causa da intolerância religiosa, desvalorizando a crença do outro, dentro de um sistema laico.

Se observar atentamente, no início do texto, o trecho acrescenta o seguinte: **geralmente, seguimos a religião da nossa família...** em diante diz, o educando pode optar por outra e, no segundo parágrafo, reafirma, **não vivemos isolados, estamos em contato com as mais diversas culturas...** O primeiro fragmento destaca a religião das raízes familiares do educando, no segundo, o educando não vive isolado, portanto, segundo o texto, o contato com a cultura do outro é necessária.

Os textos reforçam mais uma vez a importância da religião do outro, da falta de abertura do outro que é intolerante com quem pensa de outra forma de crença e do combate a essa intolerância religiosa. O exemplo, se o professor de E.R pegar um texto (como este citado) ou outro a respeito da diversidade e de expressões das religiões/religiosidades dentro da sociedade deve, em primeiro lugar, respeitar cada educando e, segundo, trazer a discussão os questionamentos das temáticas presentes no livro didático e deixar os educandos expressarem suas concepções.

Conclusão

Explora-se no texto, qual a contribuição do livro didático na formação docente. Chega-se, portanto, as seguintes conclusões; primeiro, o livro didático traz elementos que condizem com a formação do professor. A discussão dos resultados mostram, claramente, que a relação se estabelece, pois algumas temáticas destacadas no livro estão presentes na formação docente. Por exemplo, as diferentes religiões, a diversidade religiosa e o respeito ao outro, leva o professor a refletir a temática dentro das diversas visões de mundo e ao longo do seu processo formativo isso vai gerando novas reflexões sobre o conhecimento do ER. Por outro lado, a contribuição do livro didático para a formação do professor de ER está destacada na práxis, e quando o professor consegue estabelecer a ponte entre o livro didático e a formação docente. Poucas realidades escolares usam o livro didático de ER, pois muitos órgãos educacionais ainda não acordaram com essa necessidade já reiterada.

Ao longo do texto destaca-se algumas contribuições do livro didático do ER usado no Estado do Paraná. Foi a partir das principais concepções desse livro didático e das demais expostas que fomentaram o papel das organizações religiosas e outros conteúdos relacionados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a experiência individual e coletiva do educando. O exercício diário do professor pode abordar os conteúdos da religiosidade, no ambiente escolar, como também, de todas as concepções de identidade e de qualquer outro gênero presente no contexto do material didático.

Algumas dificuldades, quanto ao aspecto legal do ER, nota-se que o artigo 33 da LDB necessita explorar melhor a formação docente, os conteúdos e a expressão “facultativa”. Seria melhor o ER tornar-se obrigatório para o aluno? Compete ao professor de ER explorar a dificuldade dos aspectos legal e também o curricular na escola? Cabe outros trabalhos explorarem melhor essas questões atentamente.

O livro didático do ER oferece ao professor conhecimentos diversos, ajuda na construção da aula e das reflexões. Até o momento tem-se poucas coleções de livros didáticos de ER de natureza plural, pois muitos livros estão veiculados a editoras de cunho confessional. Portanto, ao elaborar o material didático, o Paraná traz um contexto de temáticas sobre as religiões (age diferente do cunho confessional), sendo que, a proposta retrata, a natureza do conhecimento do fenômeno religioso nas diversas esferas do espaço público.

Referências bibliográfias

Brasil. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 1996.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DINIZ, D; LIONÇO, T. L; CARRIÃO, V. **Laicidade e Ensino Religioso no Brasil**. Brasília: Editora UNB. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIZ, C. **O livro didático na formação do professor de Ensino Religioso**. Rio de Janeiro: vozes, 2009.

JUNIOR, J. M. Como elaborar um projeto de pesquisa. In: **Como escrever trabalhos de conclusão de cursos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes. 2010. 222 p., pp.46-96.

PARANÁ, Secretária de Estado de Educação: **Livro didático, Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa**. Curitiba: 2013.

_____. **Caderno Pedagógico de Ensino Religioso**, Curitiba: 2008.

NOSELLA, M. L. C. D. **As Belas Mentiras**. São Paulo: Moraes, 1978.